



Mutirão com a RUCA: uma estratégia para expansão da agricultura urbana

OLIVEIRA, Larissa Firme¹; ROCHA, Vitor Taveira²; EILERT³, Daiane de Oliveira;
VEIGA⁴, Moyses Galvão

¹ Rede Urbana Capixaba de Agroecologia - RUCA, larissafirme123@gmail.com; ² Rede Urbana Capixaba de Agroecologia - RUCA, vitortaveira@gmail.com; ³ Rede Urbana Capixaba de Agroecologia – RUCA, eilertdai@gmail.com; ⁴ Rede Urbana Capixaba de Agroecologia – RUCA moyses.veiga@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Apresentação e Contextualização da experiência

As hortas comunitárias urbanas têm se apresentado como uma boa estratégia para suprir as necessidades alimentares e nutricionais das comunidades, atuando no combate à insegurança alimentar.

Além disso, as hortas são espaços em que ocorrem a interação e o convívio comunitário, fortalecendo a solidariedade, contribuindo para a mitigação dos impactos ambientais, a recuperação de solos degradados, captação de CO₂, retenção de água, melhorando o microclima da região onde está inserida. Geralmente as hortas baseiam-se em preceitos agroecológicos de cultivo, visando à produção de alimentos livres de agrotóxicos.

Diante do crescimento do número de iniciativas de agricultura urbana e aumento do interesse pelo tema no Espírito Santo, foi criada em agosto de 2020, a Rede Urbana Capixaba de Agroecologia – RUCA. A RUCA, como o próprio nome já diz, é uma rede formada pela sociedade civil, com intuito de articular pessoas e coletivos interessados em contribuir e desenvolver atividades relacionadas à agricultura nos territórios urbanizados do Espírito Santo, lutar por políticas públicas para isso, apoiar a implementação de cultivos de base agroecológica no meio urbano e fortalecer o diálogo entre campo e cidade.

Visando a apoiar as experiências de hortas comunitárias urbanas, desde setembro de 2022 vem sendo articulada e realizada a experiência denominada “Mutirão com a RUCA”, que busca mobilizar a rede circular por hortas comunitárias estabelecidas na Região Metropolitana da Grande Vitória, inicialmente a partir dos municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica, onde a RUCA tem algum nível de organização e organicidade. Porém, diante da demanda popular para a implementação de novas hortas comunitárias, a fim de ocupar e transformar espaços ociosos e improdutivos em locais capazes de contribuir com as demandas alimentares e nutricionais das comunidades, o formato do “Mutirão com a RUCA” foi aprimorado, passando também a contribuir para implementação de novas hortas urbanas, a partir de territórios onde houvesse articulação comunitária prévia e um local predeterminado para a instalação.



Este formato tem como principal objetivo a implementação de novas hortas comunitárias urbanas de base agroecológica, a partir do ensino teórico sobre os princípios agroecológicos e práticas de manejo e cultivo. Desde outubro de 2022, foram realizados três mutirões nesse formato. O primeiro aconteceu no bairro Jabaeté, Vila Velha, o segundo foi no bairro Vista Dourada, Cariacica, em março de 2023, e o terceiro mutirão ocorreu em maio do mesmo ano em Balneário Ponta da Fruta, também no município de Vila Velha. Os mutirões foram articulados pela RUCA em parceria com as seguintes organizações comunitárias, respectivamente: projeto Tons de Amora, Casa Sol e Associação de Moradores de Balneário Ponta da Fruta.

Cada mutirão recebeu um aporte financeiro da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE, que pôde ser investido conforme a necessidade de cada local, como a compra de mudas, sementes, ferramentas, refeições para os participantes, e outras demandas.

Desenvolvimento da experiência

O “Mutirão com a RUCA” no formato de implementação de horta comunitária foi realizado a partir da seguinte metodologia: os aspectos teóricos sobre os princípios básicos do manejo e do cultivo agroecológico, como a cobertura do solo, consórcios, rotação de culturas, controle de infestações e doenças, foram abordados com o público participante através de uma aula dinâmica com aproximadamente quatro horas de duração, ocorrendo sempre no período matutino. Durante o período vespertino, após almoço comunitário, os participantes são conduzidos para local de implementação da horta, onde se inicia a parte prática, para aplicação dos conceitos e práticas abordados na aula teórica, desde o preparo do solo, plantio de mudas e sementes ao manejo dos canteiros.

O primeiro mutirão, realizado em Jabaeté, bairro periférico localizado no município de Vila Velha, contou com a parceria do projeto social voltado para mulheres pretas “Tons de Amora”, e foi implementado no quintal da sede do projeto, local este que estava abandonado antes da ocupação para sediar o projeto. Teve a participação de cerca de 40 pessoas, incluindo as mulheres participantes do projeto “Tons de Amora”, membros da Rede Urbana Capixaba de Agroecologia, do Plantio Brasil, e da Juventude ECOAR, e de membras do coletivo Nossos Quintais (Figura 1). Pela manhã foi realizada a aula com técnico agroecológico integrante da RUCA, e pela tarde após almoço comunitário, o mutirão.

Quatro canteiros foram implementados, com o plantio de diversas espécies vegetais, sendo um canteiro destinado para o plantio exclusivo de plantas medicinais.

Em Cariacica, no bairro periférico de Vista Dourada, o mutirão foi realizado em parceria com o Banco Comunitário Associação Casa Sol, importante local de



fomento à economia solidária no bairro, onde ocorrem diversas atividades voltadas para o desenvolvimento social e econômico de membros da comunidade, principalmente mulheres. Aproximadamente 35 pessoas participaram da formação pela manhã, e vinte pessoas, entre adultos e crianças, estiveram no mutirão de implementação pela tarde (Figura 4), incluindo membros da RUCA, e integrantes do coletivo Nossos Quintais, que contribuíram tanto na atividade formativa como nos trabalhos práticos.

A horta foi implementada em um quintal de uma moradora do bairro que cedeu o espaço para a implementação da iniciativa. Pela manhã, ocorreu oficina teórica com técnico agroecológico integrante da RUCA, oficina teórica de compostagem doméstica com bióloga também participante da rede, além de apresentação do projeto de quintais produtivos “Nossos Quintais” que vem sendo implementado na região de Terra Vermelha, em Vila Velha, do qual integrantes da RUCA também fazem parte.

No período vespertino foi realizado o mutirão no quintal, com implementação de dois canteiros, onde foram plantadas diversas sementes e mudas de espécies vegetais para fins alimentícios, e um canteiro circular, em formato de mandala (Figura 3), para o plantio de diversas espécies comumente utilizadas para fins medicinais e terapêuticos.

O terceiro mutirão de implementação foi realizado em Balneário Ponta da Fruta, Vila Velha, em parceria com a Associação de Moradores do bairro, em cuja sede foi implementada a horta. Contou com a participação da comunidade, membros da RUCA e da juventude participante do Centro de Referência das Juventudes da região da Grande Terra Vermelha. Pela manhã o mutirão seguiu a metodologia, com aula teórica com o técnico agroecológico membro integrante da RUCA (Figura 2) e pela tarde foram criados três canteiros (Figura 4) desde o preparo do solo ao plantio de mudas e sementes, além da criação de outros dois canteiros para servirem de refúgio para plantas espontâneas. Foram plantados diversas mudas e sementes das espécies utilizadas para fins alimentícios e medicinais.



Figuras



1



2



3

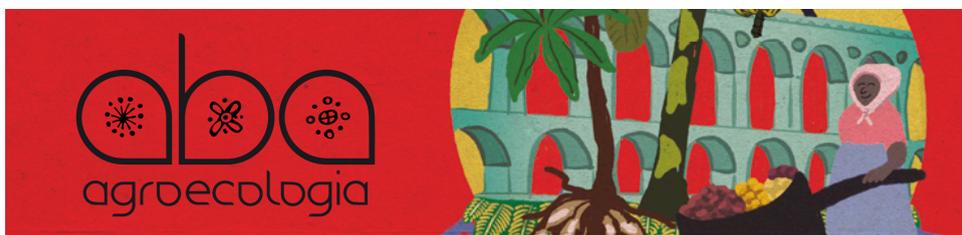


4

Importante ressaltar que nos três mutirões houve a participação de crianças e majoritariamente de mulheres. O que demonstra como as hortas comunitárias são espaços que acolhem mães e seus filhos, além de confirmar como as mulheres são as membras mais atuantes em prol da agroecologia.

Desafios

A mobilização com a comunidade do entorno da horta comunitária, apresenta-se como um desafio. Além disso, posterior à implementação, outra questão que é comum e que preocupa muitos dos agricultores urbanos responsáveis pelo cuidado nas hortas, dá-se pela falta de mão-de-obra técnica e manual para o manejo dos cultivos. Isso traz muitas vezes uma sobrecarga para os agricultores que se encontram na coordenação das iniciativas. Por isso é de extrema importância que a atividade do “Mutirão com a RUCA” seja capaz de articular com a comunidade do entorno para que a manutenção e cuidado com a horta seja uma tarefa feita por muitas mãos.



É algo bastante desafiador, visto que em algumas comunidades, pode haver um desinteresse na implementação e no cuidado com as hortas. Então, dialogar com a comunidade do entorno ao local de implementação do projeto é muito importante para transpor esses desafios e promover a integração comunitária entre os participantes, para que posteriormente ao mutirão, os cuidados sejam divididos entre os membros e a horta possa ter sua continuidade assegurada e sem sobrecargas.

Os recursos financeiros para a realização das atividades foram poucos e pontuais, a partir de um pequeno aporte de uma organização aliada e de pequenas doações de integrantes da rede, potencializados pela articulação comunitária prévia em todos os casos, que tornou possível realizar as atividades e garantir a participação de todas as pessoas interessadas. A participação foi toda voluntária de profissionais e membros da RUCA e outras entidades e organizações. Parte das mudas e sementes utilizadas foram fruto de doações de outras hortas e pessoas aliadas, sendo outra parte adquirida com os recursos arrecadados previamente.

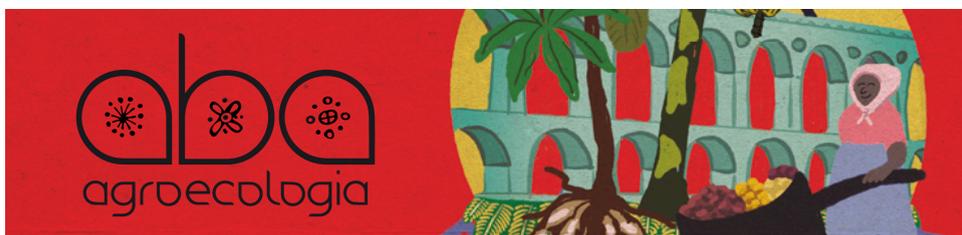
Porém, após o mutirão, a falta de recursos e de pessoas para o manejo das hortas ainda é uma dificuldade e um desafio relatado pelas comunidades, que precisam ser superados tanto a partir da organização própria como da criação de novas possibilidades, seja por meio de políticas públicas para agricultura urbana - ainda praticamente inexistentes no estado - ou por meio de novos projetos com maior estrutura e continuidade.

Vale reforçar que a atuação prioritária da RUCA e dos mutirões promovidos é em territórios periféricos, onde não há grande abundância de recursos financeiros, tornando assim fundamental a continuidade da articulação dessas comunidades e da rede para maior mobilização de voluntários e dos meios necessários para manutenção das atividades.

Principais resultados alcançados

A transformação de espaços improdutivos em hortas comunitárias urbanas de base agroecológica, para a produção de alimentos, no combate à insegurança alimentar, é um dos principais resultados obtidos. Além disso, como consequência, observa-se o fomento do cultivo de diversas espécies vegetais utilizadas para fins alimentares e medicinais, livre de agrotóxicos, incentivando a alimentação saudável e nutritiva. Transformando assim espaços ociosos ou que antes geravam transtornos para as comunidades em ambientes verdes, produtivos, capazes de promover a integração e interação social, possibilitando e fortalecendo as práticas de disseminação dos saberes e conhecimentos tradicionais populares a partir de redes comunitárias.

É importante ressaltar que muitos dos participantes nas comunidades e de alguns grupos presentes tiveram pela primeira vez contato mais direto ou profundo com os princípios da agroecologia. Para os próprios militantes da RUCA, serviu como



experiência de ampliação do conhecimento teórico e prático, além de contribuir para ampliação da rede.

Os resultados foram distintos em cada experiência. No caso da horta implementada em Jabaeté, possibilitou gerar mais um uso para o imóvel que já foi sede da associação de moradores do bairro e encontrava-se abandonado, até que o projeto Tons de Amora passou a ocupá-lo para desenvolver suas ações, com enfoque nas mulheres da região. Foram implementados inicialmente cinco canteiros, além do plantio de cerca de 10 árvores. O Mutirão com a RUCA permitiu articular esta iniciativa anfitriã com o coletivo Nossos Quintais, que também atua na chamada Grande Terra Vermelha com o fortalecimento de quintais produtivos urbanos, e posteriormente com o Centro de Referência das Juventudes (CRJ), projeto do governo do estado também atuante na região, fortalecendo o ecossistema em torno da agricultura urbana.

Em Cariacica, o curso teve divulgação dentro de uma rede de lideranças comunitárias e paroquiais, reunindo os moradores de ao menos 9 bairros, a maioria nas proximidades de Vista Dourada, onde ocorreu o curso. Isso ajudou a fortalecer a articulação da RUCA no município, onde tinha atuação mais limitada dentro da região metropolitana e também entre os próprios moradores interessados ou já praticantes de agricultura urbana em suas residências, que passaram a trocar informações sobre o tema. O local de implementação da horta, um quintal privado muito próximo da Casa Sol, não teve continuidade por conta de questões colocadas pelo locador do imóvel. Ali havia sido feito o plantio de plantas em forma de mandala, além de dois canteiros com alimentos. Porém, todo o plantio realizado no mutirão foi colhido e/ou transplantado para a residência de pessoas participantes da atividade antes da desativação da horta.

Em Balneário Ponta da Fruta, a criação da horta comunitária era um desejo antigo da presidente da associação de moradores, já havendo amplo espaço disponível para a mesma, mas carecendo de participação social. O Mutirão com a RUCA serviu de impulso para o projeto, permitindo um trabalho unificado com várias mãos para os primeiros canteiros - o que demanda um trabalho mais intenso -, e também para a mobilização, formação e organização da própria comunidade para continuidade do projeto, que ainda tem muito espaço e potencial de expansão.

Disseminação da experiência

Os mutirões servem de incentivo e fortalecimento na implementação de hortas comunitárias, apresentando-se como estratégia para impulsionar a integração entre agricultores urbanos, comunidade e apoiadores.

Como prática solidária é uma excelente estratégia para otimizar o tempo de manejo no cuidado com a horta, devido ao número elevado de participantes que podem contribuir para a construção ou manutenção do espaço e um importante aliado para a continuidade das hortas comunitárias.



Outro aspecto importante são as trocas de saberes populares que ocorrem durante a atividade, permitindo que a comunidade seja protagonista na construção e manutenção do espaço da horta. Por tudo isso, os mutirões têm sido a principal estratégia das hortas urbanas comunitárias no Espírito Santo para sua manutenção e mobilização.

O Mutirão com a RUCA se apresenta como uma atividade regular da rede, com pretensão de realização mensal, porém de caráter rotativo, sendo assim pontual para cada comunidade, servindo como momento de formação, articulação, organização e trabalhos para manutenção e implementação de cada horta, podendo as iniciativas contar com apoio posterior da rede e de seus integrantes. Sua metodologia é adaptável e replicável para diversas localidades.

Trata-se também de uma estratégia para promoção da agroecologia de forma teórica e prática no meio urbano, já que incluem formação e orientação de pessoas experientes no trabalho agroecológico, em diálogo com os saberes populares e científicos trazidos pelos participantes, além da possibilidade de realização de plantio e manejo tendo como base e referência a agroecologia, disseminando ações como cobertura do solo, adubação verde, consórcio de espécies, canteiros de refúgio, entre outras.